

Título da tecnologia

Animador Comunitário

Título resumo

Resumo

A tecnologia Animador Comunitário é uma abordagem voltada para o voluntariado e a proteção infantil, fundamentada na capacitação continuada de pessoas com perfil ou atuação como lideranças comunitárias. Seu foco é disseminar conhecimentos sobre direitos para que as pessoas possam exercer a cidadania e se comprometer com a causa das crianças e adolescentes. Voluntários são inseridos na organização comunitária, atuando como agentes multiplicadores em suas comunidades e são engajados na construção de mudanças sociais voltadas para o interesse coletivo, através da participação em instâncias de controle social das políticas públicas e do envolvimento em movimentos populares.

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento das capacidades de lideranças comunitárias com a finalidade de garantir a proteção de crianças e adolescentes, através do engajamento de voluntários na organização de suas comunidades e nas lutas dos movimentos sociais, com o propósito de fortalecer a cidadania e a participação popular no campo das políticas públicas e da proteção infantil.

Objetivo Específico

1. Desenvolver processo continuado de formação sócio-política para voluntários, visando a participação ativa desses agentes nos espaços de incidência política e organização comunitária. 2. Disseminar através do protagonismo de voluntários, conteúdos sobre proteção infantil e direitos sociais, contribuindo para que familiares de crianças e adolescentes tenham acesso a informações seguras, oportunizando a reflexão da realidade e o exercício da cidadania. 3. Realizar campanhas de proteção e promoção dos direitos sociais para prevenir toda forma de violação dos direitos de crianças, adolescentes.

Problema Solucionado

A origem do Animador Comunitário foi no final dos anos 90, frente a necessidade de combater a desnutrição e a mortalidade infantil, problemas de saúde pública recorrentes no Brasil. Nas décadas posteriores, ocorreram mudanças em relação a essa problemática decorrentes de avanços no combate à pobreza e erradicação da fome. Contudo, ao longo dos anos a realidade da infância tem sido marcada por violações que impactam o destino de crianças e adolescentes. Elas podem ser vítimas de violências, estando expostas a vulnerabilidades como o trabalho infantil, o abuso e a exploração sexual, a castigos físicos e negligência, dentre outras. Em 2018, foram feitas 76 mil denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes, de acordo com o “Disque 100”, canal de denúncias do Governo Federal, indicando que a violência infantil é uma realidade persistente. A tecnologia contribui para que voluntários possam desenvolver em suas comunidades uma atuação organizada e assumir a liderança de ações voltadas para a proteção infantil. Sua replicação é possibilitada em função de seus processos fortalecerem as capacidades de pessoas e a construção de alternativas para superar dificuldades comuns.

Descrição

A tecnologia considera as seguintes fases complementares: I. Escolha de voluntários com base em um perfil básico: foram construídos com o envolvimento dos comunitários algumas características para auxiliar a identificação de Animadores Comunitários. São elas: comprometimento com o crescimento pessoal e o desenvolvimento da comunidade; pessoas que compreendem e valorizam a importância do ambiente familiar saudável para o desenvolvimento pleno das crianças; que desejam prestar serviço voluntário na comunidade; pessoas atenciosas, acolhedoras e solidárias, que gostam de conversar e sabem escutar; que adotam postura de respeito ao próximo. Baseado nessas características e outras que são levantadas em cada contexto, adotam-se três caminhos, citados a seguir, para definir o grupo de Animadores Comunitários. a) Eleição: escolha via eleição direta envolvendo as famílias de cada comunidade em que as ações serão desenvolvidas. Este é um caminho que facilita a legitimação dos Animadores Comunitários pela comunidade, a aceitação de suas visitas e orientações e o fortalecimento dos vínculos de confiança entre os comunitários. b) Adesão espontânea: pessoas engajadas comparecem nas organizações sociais implementadoras da tecnologia e manifestam a motivação para atuar como voluntárias se colocando disponível e, mediante a pré-disposição e o perfil aderente a proposta de trabalho, a pessoa pode integrar o grupo de uma comunidade específica. c) Convite: cuidadores de crianças envolvidos nas atividades comunitárias, líderes comunitários e jovens atuantes são convidados para compor o grupo de Animadores Comunitários. II. Formação de voluntários: os voluntários escolhidos

na fase I são orientados para atuarem como Animadores Comunitários. Eles recebem as informações sobre a tecnologia para dar o início na organização e elaboração de um plano de trabalho voltado para responder as questões relacionadas a realidade de suas comunidades. Também são abordados temas destinados a formação sócio-política e a compreensão do funcionamento das políticas públicas, dentre eles: liderança; direitos da mulher, da criança, dos adolescentes e dos jovens; políticas públicas e controle social; comunicação não violenta; participação cidadã; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); desenvolvimento infantil; técnicas e recursos para o trabalho voluntário (planejamento, mobilização, visitas domiciliares, etc.); proteção infantil; parentalidade positiva. As formações são planejadas para acontecer sistematicamente a cada 3 meses e novas temáticas são incluídas mediante demanda e/ou interesses específicos de cada grupo de voluntários. III. Escuta e olhar sensível sobre a realidade local: esta fase ocorre integrada a formação do Animadores Comunitários, estabelecendo uma escuta dialogada com os voluntários, que valoriza a fala e vivência de cada um para promover a conexão da realidade pessoal e comunitária com as estratégias de trabalho a serem desenvolvidas nas comunidades. IV. Ação multiplicadora: munidos de informações sobre a dinâmica social e política, o funcionamento das políticas públicas e o conhecimento sobre o contexto local, os voluntários são estimulados a disseminar o conhecimento adquirido para famílias de sua comunidade, na perspectiva de fortalecer os sujeitos e encorajá-los para a busca da garantia de seus direitos. Voluntários capacitam os familiares e cuidadores de crianças e adolescentes para que eles sejam agentes de mudança para situações críticas por eles vivenciadas. Sugere-se que em média cada Animador Comunitário seja referência para acompanhar e orientar entre 10 e 20 famílias de sua própria comunidade para facilitar o acesso as pessoas e a atuação dos voluntários. V. Atuação dos Animadores Comunitários: os voluntários organizam sua atuação conforme a realidade das comunidades, sendo apontadas as ações comuns a serem desenvolvidas: Realizar de visitas regulares para disseminar junto as famílias o conhecimento adquirido nas capacitações, buscando a multiplicação de boas práticas e informações relevantes para o cotidiano das famílias; Estabelecer diálogo constante com as famílias sobre questões voltadas para a melhoria da qualidade de vida e cuidados com as crianças. Exploração de temas diversos como: aleitamento materno, pré-natal, parto, alternativas alimentares, vacinação, soro caseiro, educação essencial, saneamento, geração de renda, saúde bucal, planejamento familiar, cidadania, etc.; Promover encontros e participar de reuniões com mães, gestantes, famílias, jovens e outros grupos da comunidade para trocar ideias e experiências, refletir em grupo os problemas comuns e buscar alternativas para superação as adversidades; Articular e mobilizar movimentos da comunidade e instituições para catalisar parcerias que possam criar condições para o atendimento das necessidades das crianças e seus familiares, criando rede de apoio com as unidades de saúde, escolas, igrejas, associações, organizações sociais, sindicatos, etc.

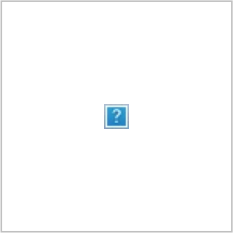
Recursos Necessários

Kit para atuação dos voluntários customizado conforme a realidade local (camisa, bolsa, boné/chapéu, caderno/ficha do Animador Comunitário, etc.); alimentação para encontros e reuniões; cartilhas, folders e panfletos educativos; guia metodológico e apostilas com conteúdo para o treinamento dos voluntários; equipe técnica (educador, assessor técnico, consultores temáticos). Educador social: atua na mobilização, formação e acompanhamento dos Animadores Comunitários; orienta os Animadores Comunitários em casos especiais e na verificação de situações críticas que demandam acompanhamento diferenciado; estabelece articulação com a rede e profissionais da localidade. Assessor técnico: Coordena as atividades de capacitação; Articula instituições diversas para o desenvolvimento de trabalhos em conjunto, voltados para o fortalecimento da formação e atuação dos Animadores Comunitários; Capacita, de forma continuada, a equipe técnica das organizações sociais implementadoras; Acompanha, supervisiona e avalia as ações pertinentes ao Animador Comunitário; Propõe alternativas e soluções, em conjunto com as organizações implementadoras, para superar as dificuldades identificadas em relação ao processo de formação e trabalho desenvolvido pelo Animador Comunitário. Consultores temáticos: facilita processos de formação continuada e produz os conteúdos formativos.

Resultados Alcançados

A iniciativa piloto se deu na cidade de Araçuaí/MG nos anos 90 e dados de um levantamento feito pelo ChildFund Brasil em 2011, apontou a existência de 1.631 voluntários atuando como Animadores Comunitários em 455 comunidades dos estados do Ceará e de Minas Gerais, sendo que deste total 163 comunidades estavam localizadas em municípios do Vale do Jequitinhonha e da Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG. Os dados também evidenciaram que nas localidades de desenvolvimento da tecnologia ocorreram mudanças relacionadas à trajetória de vida das pessoas e também referentes à convivência e organização comunitária. Indivíduos que atuaram como Animadores Comunitários tiveram a oportunidade de desenvolver novas habilidades que lhes proporcionaram, dentre outras coisas, serem reconhecidos como lideranças em suas comunidades, a ocupação de cargos de direção em organizações sindicais e associativas, casos de retomada dos estudos na educação básica, superior e profissionalizante. Em algumas situações, oportunizou a inserção laboral de voluntários como Agente Comunitário de Saúde, Auxiliar de Enfermagem, Conselheiro Tutelar, dentre outras ocupações na administração pública e em organizações da sociedade civil. Também favoreceu, no nível local, a representação da população nos

processos de controle social através da participação em audiências públicas, conselhos e conferências relacionadas às políticas públicas, sendo identificado na ocasião o número de 128 Animadores Comunitários atuando diretamente em conselhos gestores de suas cidades. Atualmente cerca de 726 voluntários atuaram como Animadores Comunitários, alcançando anualmente aproximadamente 6.534 pessoas.



Locais de Implantação

Endereço:

Comunidades rurais: Barrigudas do Aníbal, Doutor, Potes, Lima, Luiz e Brasília; Bom Gosto, Umburanas de Cima, Verdadeira. Comunidades urbanas: Centro, Vila Chaves, Rua da Barragem, Casas Populares, Umburanas, BA
